

PROJETO TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS - REDE DE INTERCÂMBIO
PERNAMBUCO/PARAÍBA

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 1992 E
PLANEJAMENTO 1993

RECIFE, JANEIRO DE 1993

CONTEÚDO

0. INTRODUÇÃO
1. PRIMEIRA ETAPA: AVALIAÇÃO INTERNA E INDICAÇÕES
 - 1.1 Parceiros do Nível I
 - 1.1.1 Mata Norte
 - 1.1.2 Bom Jardim
 - 1.2 Parceiros do Nível II
 - 1.2.1 Sertão Central de Pernambuco
 - 1.2.2 Catolé do Rocha (SEAPAS)
 - 1.2.3 Parceiros de Patos
 - 1.2.4 Forum Seca
 - 1.2.5 UFRPE
 - 1.3 Temas Prioritários e Estratégia de Intervenção
 - 1.4 Operacionalização dos Encontros com os Parceiros
 - 1.5 Anexo: Roteiro para Encontros de Avaliação 92 / Planejamento 93 com os Parceiros do Nível I e II
2. SEGUNDA ETAPA: ENCONTROS DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO COM OS PARCEIROS
 - 2.1 Mata Norte
 - 2.2 Bom Jardim
 - 2.3 Sertão Central
 - 2.4 Sertão da Paraíba
 - 2.4.1 SEAPAS
 - 2.4.2 Parceiros da Região de Patos
3. TERCEIRA ETAPA: FECHAMENTO DO PLANEJAMENTO
 - 3.1 Parceiros do Nível I
 - 3.1.1 Mata Norte
 - 3.1.2 Bom Jardim
 - 3.1.3 Discussão Temática
 - 3.2 Parceiros do Nível II e Programa de Sementes
 - 3.3 Nível III: O Conjunto da Rede PE/PB
 - 3.4 Atividades Internas
4. CRONOGRAMA GERAL DE TRABALHO PARA 1993

0.

INTRODUÇÃO

A equipe do PTA PE/PB dedicou grande parte do último mês de trabalho do ano findo à avaliação do trabalho realizado durante 1992 e ao planejamento do trabalho para 1993. Esse processo de avaliação e planejamento deu-se em três etapas.

- A primeira etapa, realizada entre 25 e 27 de novembro em Camaragibe, iniciou com uma avaliação interna da cooperação com os parceiros dos níveis I e II. A seguir, passamos em revista os temas prioritários e a nossa estratégia de intervenção, e definimos indicações para a continuação do trabalho no próximo ano.
- A segunda etapa, entre 03 e 13 de dezembro, consistiu em viagens e encontros de avaliação e planejamento junto com os parceiros dos níveis I e II.
- A terceira etapa aconteceu em Aldeia entre 15 e 17 de dezembro e fechou o planejamento do conjunto das atividades do PTA, tanto externas (com os parceiros) como internas, com a exceção da área de comunicação. No último dia do encontro, elaboramos o cronograma geral de trabalho para o ano de 1993.

Desta forma, conseguimos concluir esta vez, no essencial, o processo de planejamento antes do recesso de Natal.

1. PRIMEIRA ETAPA: AVALIAÇÃO INTERNA E INDICAÇÕES

Discutindo no início da reunião o método de avaliação a adotar, concordamos em rever primeiro o trabalho realizado com cada parceiro, e depois fazer o cruzamento com os temas prioritários e as estratégias de intervenção.

1.1 Parceiros do Nível I

No planejamento 1992 foram definidas como áreas priorizadas do nível I a Mata Norte e o Agreste Setentrional. Nesse último escolhemos o município de Bom Jardim para realizar, em cooperação com o STR, um diagnóstico da pequena produção rural, com vistas a um programa municipal de intervenção agroecológico.

1.1.1 Mata Norte

O trabalho realizado na Mata Norte no ano de 1992 foi analisado sob três aspectos:

(1) Problemas de transição:

São os problemas desencadeados a partir da saída do técnico do PTA que atuava na região, havendo uma lacuna de informações pela ausência de relatos (escritos ou orais) para subsidiar o novo técnico recém-integrado na equipe. Desta forma, o "tomar pé da realidade" pelo novo técnico foi lento, só atingindo ritmo normal no último trimestre do ano.

(2) Situação atual:

Durante 1992, o PTA assessorou diretamente quatro grupos de apicultores. O quadro a seguir ilustra a situação dos mesmos.

<i>assentamentos</i>	<i>nº de pessoas</i>	<i>nº de colmeias</i>	<i>periodicidade de reuniões</i>	<i>problemas e necessidades</i>
Inhamã	4	28 (?)	semanal 5ªfeira	produtividade / organização interna
Caetés	3	4	semanal 4ªfeira	fumegador e acompanhamento técnico
Engenho Novo	4	4 (?)	semanal 2ªfeira	centrífuga e capacitação técnica
Pitanga	2	10 (?)	?	organização interna e qualidade do mel

- Inhamã: Afora alguns problemas internos este grupo atingiu uma maturidade que permite classificá-lo como grupo consolidado. Tem-se destacado ao contribuir na formação técnica de outros apicultores. O grupo de Inhamã tem solicitado ao PTA um trabalho em agricultura com o objetivo de diversificar a produção e aumentar a renda das famílias.
- Caetés: Este grupo já teve 14 colmeias. Problemas de conhecimento técnico e de organização interna são apontados como os principais causadores da evasão das abelhas. Não obstante, existe uma certa disposição de crescer e de superar os problemas.
- Engenho Novo: É um grupo recente, formado este ano e com potencial para crescer. O PTA tem dado atenção especial ao acompanhamento técnico. Fora de uma pequena verba do fundo rotativo para aquisição de dois maçacões, o grupo tem-se estruturado com recursos próprios.
- Pitanga: É o grupo mais problemático. Existe uma forte centralização que tem afastado várias pessoas. Atualmente está restrito a dois membros da mesma família. O acompanhamento realizado pelo PTA em 1992 tem sido "à distância".

Outros pontos merecem ainda ser brevemente comentados:

- Marca do mel: O PTA produziu uma marca (rótulo) para as garrafas de mel, com o objetivo de construir a identidade do produto e melhorar sua apresentação.
- Aquisição de uma motorizada Honda XLX 250: O acompanhamento estava inviável em função da ausência ou irregularidade do transporte para as comunidades. A compra da moto agilizou o trabalho, permitindo até visitar mais de uma comunidade por dia.
- Diagnostico de Pitanga: As entidades envolvidas (PTA, CPT, Associação de Pitanga) ainda não conseguiram tirá-lo da gaveta. As soluções apontadas para os problemas estruturais do assentamento (água, energia, estradas, crédito agrícola) exigem uma grande capacidade de luta e mobilização, e daí a dificuldade para alcançá-las.

(3) Perspectivas do trabalho na Mata Norte para 1993:

Numa rápida avaliação podemos afirmar que o trabalho na Mata Norte avançou. Existe um grupo de apicultores consolidado e outros em fase de crescimento. A apicultura é uma fonte de alimento e de renda complementar para algumas famílias.

Para o fortalecimento dos grupos de apicultura verificamos a necessidade de investimento nos seguintes pontos:

- Fundo rotativo: O PTA deve apoiar materialmente os apicultores na base de empréstimos. Existe demanda por um cilindro para produção de cera alveolada, centrífugas, fumegadores etc.. Em 1993, o fundo deve funcionar plenamente, atendendo os grupos interessados que se encaixam nos critérios definidos.
- Assessoria técnica: Neste âmbito, serão realizadas diversas atividades: capacitação, acompanhamento, visitas. Além da consolidação dos grupos existentes, objetiva-se a ampliação da apicultura. O PTA estimulará a articulação ao nível da Mata Norte para fortalecer a solidariedade e o intercâmbio entre os agricultores, e para potencializar resultados econômicos.
- Experiência de referência: Iniciaremos em 1993 uma experiência de introdução e experimentação de algumas práticas agroecológicas em unidades de produção de Inhamã.

1.1.2 Bom Jardim

Kurt apresentou um resumo das principais informações obtidas através do diagnóstico realizado nas comunidades de Altos, Paquevira e Umari. Em relação às características gerais do DRPA, foram questionados os aspectos da rapidez (o tempo gasto para realizar o diagnóstico), da participação e da análise da realidade enquanto agroecossistema.

Existem diferenças significativas entre as três comunidades estudadas: O Sítio Altos fica perto da estrada e da sede do município, e foi mais atingido pelo pacote da modernização. Paquevira está numa zona de brejo mais afastada e de difícil acesso, enquanto que Umari se localiza na área mais seca de Bom Jardim, com algumas características semelhantes ao sertão.

A seguir a apresentação dos dados do diagnóstico foram levantadas algumas observações:

- Praticamente todos os agricultores das três comunidades plantam milho, feijão e mandioca como culturas básicas do roçado, destinadas ao autoconsumo.
- Quase todos plantam algumas fruteiras, como bananeiras, mangueiras, laranjeiras, limoeiros, cajueiros, coqueiros e jaqueiras.
- So Paquevira produz fruta à escala comercial, principalmente banana.
- O plantio de hortícolas para comercialização (tomate, pimentão, feijão-vagem) é mais frequente em Altos do que nas outras comunidades.
- Quase todos os agricultores criam galinhas, e muitos têm uma cabra ou uma vaca para produzir leite. O principal animal criado para venda é o bezerro; os animais

são comercializados por uma proporção maior de produtores do que as frutas, hortícolas ou produtos do roçado.

- A principal prática de conservação do solo é o plantio em nível, com maior índice em Umari; o uso de esterco representa a forma mais comum de adubação.
- As fontes de renda não-agrícolas têm um papel fundamental para a reprodução do pequeno produtor rural. Em primeiro lugar está a aposentadoria (principalmente em Umari) seguida pelo salário ou pela remessa de dinheiro dos homens que trabalham nos grandes centros urbanos (São Paulo e Recife).
- O diagnóstico não conseguiu aprofundar a análise dos recursos naturais e do sistema de produção.
- O diagnóstico, como processo de aproximação da realidade de forma sucessiva e contínua, ainda não está, e nunca será, definitivamente concluído.

Depois das observações realizadas por Kurt, os demais membros da equipe levantaram alguns pontos para discussão e aprofundamento:

- Qual a compreensão que têm o STR e os agricultores do diagnóstico? Quais as expectativas criadas? Como estão sendo vistos os objetivos desse trabalho pelo PTA e pelo STR?
- Como conseguir mais informações sobre importantes aspectos agroecológicos e agroeconômicos: utilização e preservação dos recursos naturais, fluxos de energia, uso da terra e rotação de culturas, calendário agrícola e uso da mão de obra, sistema de comercialização?
- Qual é a lógica do produtor em relação à organização do sistema de produção, em relação à escolha de determinadas culturas? Como determinar, hierarquizar e inter-relacionar os problemas desse sistema de produção?
- Devemos caracterizar melhor o que é comum e o que é específico no agroecossistema das três comunidades; o diagnóstico aponta Paquevira como o terreno mais favorável para uma intervenção agroecológica, pelas suas características naturais, fundiárias e socio-econômicas.
- Quais serão as próximas etapas do trabalho, e como será feito o repasse do método?

Na base dessa problematização, Kurt fez as seguintes observações:

- necessitamos começar o trabalho de campo, mesmo sem ter o diagnóstico concluído.
- Devemos analisar e resumir as informações que já temos, propôr atividades que dêem respostas aos problemas dos agricultores, enquanto continuarmos a aprofundar

determinados aspectos dos agroecossistemas sobre as quais estamos atuando.

- A diretoria do STR e sobretudo Orlando têm uma boa compreensão da importância do DRPA; as comissões de pesquisa formadas nas comunidades, compostas essencialmente por jovens, colocaram-se à disposição para ajudar no trabalho futuro.
- A questão da comercialização é fundamental. Para a grande maioria dos produtores, o atravessador representa o único canal de comercialização. Exceto a venda de animais nas feiras, não existe processo de comercialização direta.
- O comum no sistema de produção das três comunidades é o minifúndio e a produção diversificada, integrando roçado, fruteiras e animais. Mas o peso relativo dos diferentes subsistemas varia muito, bem como a importância das fontes de renda não-agrícolas.
- Paquevira é sem dúvida a comunidade com a base de produção mais forte e com melhores condições para desenvolver uma proposta agroecológica. No entanto, o acesso durante o inverno é muito difícil e a liderança local é limitada pois enxerga o desenvolvimento numa perspectiva de "projetinhos" assistencialistas.

Para concluir a discussão sobre o trabalho de Bom Jardim, procedemos a uma "tempestade de ideias" que resultou nas seguintes propostas de intervenção para 1993:

<i>Proposta</i>	<i>Nivel</i>	<i>Prioridade</i>	<i>Retorno</i>
agrossilvicultura	Paquevira/Altos	1	médio/longo
manejo dos solos	3 comunidades e programa municipal	1	médio/longo
apicultura	Paquevira/Altos e programa municipal	1	curto prazo
ferragem	3 comunidades	2	curto/médio
culturas comerciais	Paquevira/Altos	3	médio/longo
comercialização	programa municipal	1	curto/médio

Junto com o STR, vamos transformar estas propostas num programa de intervenção a nível municipal. Para viabilizar um tal programa, a participação ativa do Sindicato é fundamental. De fato, trata-se mais de uma assessoria permanente do PTA a um programa do STR, do que de um programa próprio do PTA.

1.2 Parceiros do Nível II

No planejamento 1992 tínhamos definido como parceiros do nível II o Sertão Central de Pernambuco (Polo Sindical e STR's de Belmonte, Triunfo e Serra Talhada), Catolé do Rocha (SEAPAS), Patos (MUP, PROPAC, CEPFS, AMENCAR), a UFRPE e o Forum Seca.

1.2.1 Sertão Central de Pernambuco

Lemos a proposta de cooperação para 1992 e relembramos as realizações: difusão do amendoim (várias atividades); manejo de solos (dois cursos), programa de sementes (várias reuniões e visitas, um encontro), levantamento dos preços de comercialização do feijão e milho (reuniões e pesquisa), curso de manejo de pragas (substituído por solos), curso de apicultura, seminário sobre pequenos animais.

A relação do PTA com os parceiros do Sertão Central durante este ano foi muito boa. No entanto, ainda se faz necessário acentuar mais a responsabilidade dos sindicatos com essa cooperação. Em Serra Talhada existe uma ambiguidade entre o Polo e o STR. Não há condições de alterar essa estrutura centralizadora, onde Serra Talhada perde sua função de STR e absorve as realizações do Polo. Portanto, devemos explicitar bem os compromissos das partes na cooperação, inclusive os financeiros.

Os três sindicatos são bem diferentes. A questão da produção é mais viável em Belmonte e Triunfo do que em Serra Talhada. A vida do STR de Serra Talhada é organizada em função de ser a sede do Polo. Um outro fator complicador é que os nossos parceiros do Sertão Central têm uma visão restrita, pois pensam a cooperação em torno de cursos, enquanto nos consideramos uma relação em torno de uma concepção e intervenção agroecológica. No próximo ano devemos avançar nessa reflexão com eles, insistindo em atividades e programas que tenham continuidade e sejam pertinentes às demandas dos sindicatos.

A nossa estratégia é dar continuidade à cooperação, priorizando alguns temas: sementes, amendoim (Belmonte), levantamento de preços (Belmonte), solos e agrorrelva (Triunfo). Além desses indicativos, devemos ver o que eles estão programando nos sindicatos e no Polo.

1.2.2 Catolé do Rocha (SEAPAS)

Começamos por resgatar a proposta de cooperação e a programação que consta no Relatório de Planejamento 1992. Avaliamos o SEAPAS como uma das entidades menos problemáticas e que mais valoriza a contribuição do PTA.

Na cooperação com este parceiro é importante identificar as dificuldades internas e dar uma assessoria metodológica e organizacional ao seu trabalho. Trata-se de uma equipe promissora e aberta para aprendizados necessários à manutenção de uma ONG.

Quanto ao trabalho do SEAPAS, ele destaca-se sobretudo pela difusão feita através do programa de radio e pela participação nos eventos de capacitação e intercâmbio, tanto a nível regional (Sertão da Paraíba) como da Rede Pernambuco/Paraíba em geral.

A cooperação em 1992 teve como componentes principais o trabalho de sementes, uma capacitação em apicultura e um seminário de organização interno. Apenas a assessoria em rádio rural programada para o segundo semestre foi adiada para 1993. Neste ano, devemos potencializar mais a nossa intervenção reforçando a rede regional das ONG's no Sertão da Paraíba.

1.2.3 Parceiros de Patos

Inicialmente fizemos a leitura da proposta de cooperação para 1992, a fim de relembrarmos os objetivos e o programa definidos com os parceiros de Patos (MUP, PROPAC, CEPFS, AMENCAR) e analisarmos as realizações.

O PTA fez um trabalho intenso junto a esses parceiros, desenvolvendo principalmentemte atividades sobre temáticas mais gerais, tais como agrossilvicultura, agroecologia, metodologia, DRPA (este último transferido para 1993) e sementes. Todavia, precisamos discutir em que medida o nosso trabalho atingiu os pequenos produtores rurais do Sertão da Paraíba.

O MUP é um parceiro com um perfil mais acadêmico. O CEPFS trata mais das questões políticas do que da problemática da produção. O PROPAC tem intervenção direta com os agricultores, mas a sua linha é fortemente de evangelização e seu estilo bem imediatista. O AMENCAR trabalha com jovens rurais e da atenção à questão da produção.

1992 foi nosso primeiro ano de trabalho com o conjunto desses parceiros e a sua articulação numa rede local só aconteceu por nossa iniciativa. Nos colocamos uma expectativa nesse trabalho que não foi correspondida pelos parceiros. O CEPFS em Teixeira e o AMENCAR em Picesa Isabel são as entidades que poderiam dar um maior suporte na articulação do Sertão da Paraíba; nos, no entanto, concentramos as atividades em Patos (no PROPAC), o que foi um equívoco.

Nosso trabalho durante este ano possibilitou-nos conhecer melhor os parceiros do Sertão da Paraíba. Agora, podemos precisar melhor a nossa contribuição.

Desta forma, chegamos às seguintes propostas:

- devemos considerar o MUP e o PROPAC como elementos da Rede. No entanto, vamos priorizar o trabalho com o CEPFS e o AMENCAR;
- devemos sair de temáticas generalistas e entrar mais na questão da produção;

- vamos manter a perspectiva de uma rede local no Sertão da Paraíba, que deverá incluir o SEAPAS, e se articular a partir do programa de trabalho de cada entidade.

1.2.4 Forum Seca

A princípio fizemos a leitura da proposta de cooperação para 1992, e lembramos o planejamento anual do Forum, elaborado em Serra Talhada no mês de março de 1992.

Das atividades planejadas, foram realizadas as seguintes:

- reuniões mensais da coordenação e 3 reuniões do colegiado;
- produção do vídeo-relatório sobre o Forum e as lutas dos trabalhadores;
- seminário sobre o semi-árido com o Governo Paralelo;
- produção de uma cartilha sobre a seca (em andamento);
- debate com a FETAPE e Tânia Bacelar;

Outras atividades estavam planejadas, mas não aconteceram:

- seminário com candidatos a vereador sobre um plano de ação municipal (PAM);
- desenvolvimento de uma experiência de referência.

Durante o ano, a CUT não participou na coordenação do Forum, embora estivessem presentes nas reuniões sindicais ligadas à esta central.

Segundo a avaliação de Marcos, o Forum conseguiu em 1992 uma certa consolidação e uma ampliação do seu espaço. Expressão disto é a criação de uma comissão sobre a seca na Assembleia Legislativa.

A contribuição do PTA deixou a desejar no seu específico: conteúdos técnicos ligados à agroecologia. Neste contexto, a perspectiva do Forum para 1993 é que os agricultores deverão visitar o CTA de Ouricuri e conhecer suas experiências. As atividades do PTA no semi-árido, tal como o programa de sementes e a experiência do amendoim, poderão gerar propostas tecnológicas para o Forum Seca.

1.2.5 UFRPE

Reconhecendo o papel estratégico da universidade na formação de profissionais, tínhamos definido no planejamento para 1992 algumas entidades estudantis e professores interessados da UFRPE como parceiros do nível II.

Tivemos três reuniões com a Universidade mas a cooperação prevista não se concretizou. As entidades do movimento estudantil revelaram-se instáveis, com quadros efêmeros e

flutuantes, e prioridades muito diferentes das nossas.

Percebemos agora que o retorno foi muito pouco, apesar de alguns estudantes e professores utilizarem bastante os instrumentos e o arquivo do PTA. A estratégia é manter uma relação pontual com a UFRPE, como elemento importante da Rede de Intercâmbio PE/PB, mas não como parceiro priorizado do nível II.

1.3 Temas Prioritários e Estratégia de Intervenção

Depois de concluir a avaliação por área/parceiro, começamos a cruzá-la com os temas que tínhamos escolhido como prioritários.

Vimos primeiro os temas programados para 1992 e o grau de prioridade que receberam na prática, durante a realização do trabalho:

Tema geral	Temas técnicos e metodológicos	Prioridade recebida
A	APICULTURA	1
G	SOLOS	2
R	SEMENTES	1
O	DIAGNÓSTICO	1
E	COMUNICAÇÃO	1
C	AGROSSILVICULTURA	2
O	(2º Semestre)	
L		
O	DIVERSIFICAÇÃO/AMENDOIM	1
G	PEQUENOS ANIMAIS	3
I	COMERCIALIZAÇÃO/PREÇOS	3
A	METODOLOGIA	3

1: prioritário 2: secundario 3: marginal

A partir das perspectivas de trabalho por área/parceiro, fizemos a lista dos temas a serem tratados em 1993:

Tema geral	Temas técnicos e metodológicos	Área/parceiro onde o tema será trabalhado					
A							
G	APICULTURA	MN	BJ		PB		RE
R	AGROSSILVICULTURA	MN	BJ	SC			
O	SOLOS	MN	BJ	SC			
E	ALIMENTAÇÃO ANIMAL		BJ				
C	CULTURAS COMERCIAIS	MN	BJ				
O	COMERCIALIZAÇÃO		BJ	SC			
L	SEMENTES			SC	PB	FS	RE
O	DIVERSIFICAÇÃO/AMENDOIM			SC		FS	
G	DIAGNÓSTICO	MN	BJ		PB	FS	RE
I	COMUNICAÇÃO	MN	BJ			FS	RE
A	METODOLOGIA				PB		RE

MN: Mata Norte	BJ: Bom Jardim	(nível I)
SC: Sertão Central	PB: Sertão PB	(nível II)
FS: Forum Seca		(nível II)
RE: Rede PE/PB		(nível III)

Neste quadro, é fácil distinguir os temas de maior abrangência (aparecendo em três ou mais áreas/parceiros) e de maior prioridade (por serem tratados nas duas ou em uma das áreas do nível I).

A partir daí, problematizamos a estratégia implícita na diferenciação entre os níveis I e II:

- O nível I corresponde ao ecossistema da Mata Atlântica, o nível II ao ecossistema do Sertão (semi-árido). Queremos realmente priorizar um desses ecossistemas? Ou diferenciamos entre os dois níveis apenas do ponto de vista metodológico (com uma intervenção mais direta e mais abrangente no caso dos parceiros do nível I)?
- Devemos reforçar a estratégia deste ano dando prioridade ao nível I, com um planejamento realista e bem trabalhado, uma definição clara dos objetivos e das metas a atingir, uma divisão de trabalho que determina a contribuição de cada técnico. Isto implica enxugar as atividades com os parceiros do nível II.
- Devemos fazer uma avaliação crítica do nosso desempenho que cresceu em 1992, com mais técnicos e uma melhor definição do trabalho. Este ano, vamos concluir o planejamento mais cedo, mas ainda precisamos ser mais realistas na definição de metas e atividades.
- Bom Jardim vai demandar, em 1993, um trabalho muito maior do que neste ano, o que colocará problemas de pessoal, tempo e recursos materiais. O trabalho na Mata Norte e em Bom Jardim é qualitativamente diferente do trabalho com os parceiros do nível II, por se tratar de um trabalho prático de experimentação e acompanhamento direto.
- O semi-árido é tão importante como a Mata Atlântica, mas nos vamos dedicar um volume de trabalho e um investimento maior ao nível I, e desta forma estamos priorizando na prática o ecossistema da Mata Atlântica.
- A estratégia iniciada há dois anos é correta. Vamos manter o nível II e o nível III. O desafio é avançar qualitativamente no nível I, elaborando um plano mais preciso e coerente. Devemos dedicar 60% do nosso tempo ao nível I, que representa nossa referência prática.
- A nossa estratégia de priorização das áreas do nível I (Mata Norte e Bom Jardim) deve impulsionar e realimentar toda a intervenção do PTA. Essa priorização implica o aprimoramento do método de intervenção e da relação com os parceiros classificados como nível II (Sertão Central de Pernambuco e Sertão da Paraíba).

- Devemos estimular os parceiros do nível II a elaborarem os seus próprios programas de trabalho, e explicitar a definição do papel do PTA na relação com eles.
- A nível da Rede PE/PB, vamos considerar a presença do PTA através de iniciativas que valorizam a participação e articulação dos elementos-chave. A concretização disto acontecerá via circulação de informação pela mala direta, através da realização de dois eventos de carácter geral (a exemplo do curso de agroecologia) e através de uma visita aos principais parceiros em Pernambuco e Paraíba.

1.4 Operacionalização dos Encontros com os Parceiros

Devemos orientar a divisão de trabalho dentro da equipe no sentido de priorizar os encontros de avaliação e planeamento com os parceiros do nível I.

Nos encontros devemos respeitar a realidade local de cada parceiro e estimular um plano que potencialize os recursos envolvidos. As atividades devem ser amarradas em programas, evitando eventos pontuais e dispersos.

<i>Encontro</i>	<i>Nível</i>	<i>Local</i>	<i>Data (Dez.)</i>	<i>Responsáveis</i>
Mata Norte	I	Caetés	06-07	J/M/K
Bom Jardim	I	Bom Jardim	03-04	K/J/F
		Carpinas	10-11	K/M
Sertão Central	II	Triunfo	10-11	A/F
Sertão PB	II	Patos	11-13	V/F
Forum Seca	II	Ouricuri	03	M/A/V

Determinadas as datas e as responsabilidades dos encontros, definimos algumas orientações para cada parceiro.

- Mata Norte: Há necessidade de se fazer um plano geral para a Mata Norte, mas também planos específicos a serem trabalhados com cada grupo de apicultura. A metodologia a ser utilizada no encontro deve-se adequar da realidade dos participantes (agricultores). O carácter de troca de experiências deve ser estimulado na parte de avaliação. Devemos utilizar práticas de campo para motivar os agricultores.
- Bom Jardim: No encontro de planeamento com a diretoria do Sindicato, vamos discutir o diagnóstico a partir da apresentação dos resultados. Há necessidade de se fazer uma reflexão que leve à definição de um programa de intervenção. Para o seminário de Carpina, devemos pensar numa didática que facilite a compreensão dos agricultores sobre os resultados do diagnóstico. Devemos convidar um representante do Polo Sindical de Surubim para esse evento.

- Sertão Central: O encontro já foi articulado e nele vai ser seguido o roteiro discutido. Deverá ser elaborada uma proposta de pauta para subsidiar as discussões.
- Sertão da Paraíba: A estratégia é de fortalecimento da rede local, investindo no SEAPAS, CEPFS e AMENCAR.
- Forum Seca: Devemos ver os temas convergentes entre o PTA e o Forum, como sementes, amendoim, diagnóstico, comunicação, e definir a contribuição específica do PTA no projeto do Forum para o ano de 1993. Na avaliação de 1992, os seguintes pontos devem ser debatidos: relação com o movimento sindical, funcionamento do gabinete, funcionamento da coordenação e do colegiado.

1.5 Anexo: Roteiro para Encontros de Avaliação 92 / Planejamento 93 com os Parceiros do Nível I e II

A) Observações Importantes

- a) Ver o que cada entidade já tem planejado para 1993. Fazer um levantamento das perspectivas e intenções. Pensar numa dinâmica interessante e adequada para cada parceiro.
- b) Ter (técnico PTA) um papel mais de organizar as idéias do que de fazer propostas. As intenções dos parceiros devem ser cruzadas com os nossos interesses para daí se definir as atividades de cooperação. Há necessidade de ser criterioso com os nossos objetivos específicos.
- c) Estimular os parceiros a sistematizar os seus planejamentos específicos. Assessorar com orientações de cunho metodológico.
- d) Estimar o tempo necessário para realizar cada atividade, para se ter uma previsão do volume de trabalho; quantificar o trabalho em metas.
- e) Definir atividades que sejam articuladas em programas com continuidade e acompanhamento, ao invés de ser algo pontual e isolado.

B) Roteiro a Ser Considerado para Pauta

1. Sobre a Avaliação:

- a) Do ponto de vista quantitativo, as metas foram atingidas?
- b) Qual foi o grau de envolvimento e participação dos agricultores?
- c) Que mudanças foram assimiladas no que diz respeito a avanços na concepção e prática em agroecologia?

- d) Qual foi o nível de prioridade dado por cada parceiro ao trabalho com tecnologias alternativas?
- e) Como avalia a relação parceiro/PTA?
- f) Qual é a capacidade de multiplicação desse trabalho com as tecnologias alternativas?

2. Sobre o Planejamento:

- a) Fazer levantamento de perspectivas/intenções de cada parceiro do trabalho com tecnologias alternativas para 1993.
- b) Quantificar metas: eventos, atividades, etc..
- c) identificar a capacidade do parceiro em desenvolver as atividades.
- d) Definir a escala (nível de abrangência) de cada atividade: comunitária, municipal, microregional.
- e) Procurar cruzar os planos/idéias dos parceiros com as possibilidades/interesses do PTA.
- f) Especificar as responsabilidades de cada um (parceiro/PTA): recursos e funções.

Avanildo Duque / Vanderlúcia

Recife, 30 de Novembro de 1992

2. SEGUNDA ETAPA: ENCONTROS DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO COM OS PARCEIROS

Com exceção da reunião do Forum Seca que foi adiada por uma semana, impossibilitando desta maneira a participação do PTA, todos os encontros com os parceiros dos níveis I e II aconteceram conforme programados na primeira etapa. Apenas o encontro da Mata Norte resumiu-se a um dia só, em vez dos dois previstos inicialmente.

2.1 Mata Norte

Data: 06.12.92

Local: Creche de Caetés, Abreu e Lima-PE

Participantes:

- Inhamã: Generino, Jones, Josué;
- Catés: Cícero, Natanael;
- Pitanga: Tião;
- CPT: Zacarias;
- PTA: Joseilton, Kurt.

Objetivos:

- avaliar o trabalho de apicultura durante 1992;
- discutir a perspectiva de trabalhar outros temas de forma localizada;
- realizar o planejamento para 1993.

Pauta:

- fomento;
- capacitação;
- encontros de intercâmbio;
- ampliação do trabalho de apicultura;
- organização sindical;
- experiência de agricultura;
- planejamento 93;
- avaliação do encontro.

Fomento

Todos os participantes comentaram sobre a importância do fomento para o avanço da apicultura e sobre o que aconteceu em 1992. Na opinião dos apicultores, o PTA precisa ser mais ousado nesta questão. Os grupos querem um empréstimo para iniciar e desenvolver o trabalho, não querem coisa de graça. Já poderiam estar mais avançados se tivessem tido o apoio material necessário. O grupo de Caetés, por exemplo, foi mais ajudado por Inhamã do que por fomento do PTA.

O grupo de Inhamã, embora mais consolidado, precisa urgentemente de um cilindro para preparar cera alvoleada,

além de enfrentar o problema da substituição das caixas velhas. A produtividade caiu bastante em relação ao ano anterior, e é urgente conseguir caixas padronizadas, de boa qualidade e em quantidade suficiente. Durante 1992, os grupos não foram capazes de produzir caixas em mutirão conforme estava previsto no planejamento.

Joseilton, Kurt e Zacarias reconheceram a importância de recursos financeiros para o arranque e crescimento da apicultura. O fomento é tão importante quanto a capacitação e o acompanhamento. No entanto, é preciso distinguir entre os grupos novos que precisam de material básico como caixas, fumegador e macacões, e os grupos mais avançados que precisam da casa do mel e do cilindro. Nestes grupos, a substituição das caixas e de outro material corrente deveria ser financiado através da própria produção de mel.

Capacitação

Em 1992, além dos encontros de intercâmbio entre os grupos de apicultura, foi realizado um treinamento de apicultura em Engenho Novo.

Na avaliação todos os grupos ressaltaram a necessidade de se capacitarem mais e melhor. Propomos a realização de treinamentos mais aprofundados e associados à prática, como também a circulação de material de leitura.

Em seguida foram levantadas algumas necessidades de capacitação para 1993:

- centrifugação do mel;
- produção de rainhas;
- aproveitamento dos sub-produtos da abelha;
- pragas e doenças da abelha;
- medidas exatas da caixa-padrão;
- utilização da fumaça;
- revisão das caixas.

Alguns desses temas devem ser trabalhados nos encontros de intercâmbio, outros nos grupos, através de pequenos treinamentos práticos.

Encontros de Intercâmbio

Durante 1992, houve três encontros de intercâmbio entre os grupos de apicultura da Mata Norte, que se debruçaram sobre os seguintes temas:

- comercialização do mel (Caetés, abril 92);
- sub-produtos da abelha (Inhamã, junho 92);
- fomento (Pitanga, agosto 92).

Os apicultores presentes decidiram continuar com a prática de encontros regulares de intercâmbio em 1993, numa periodicidade trimestral.

Ampliação do trabalho de Apicultura

Percebemos que o esforço dedicado ao trabalho da apicultura na Mata Norte atinge apenas 13 famílias. Embora a prioridade deva ser a consolidação dos grupos existentes, é importante pensar também numa abrangência maior. Neste sentido ficou definido retomar os encontros de sensibilização nas áreas que já têm criação de abelhas, como também em outras áreas com potencial apícola (Inhamã, Sítio Grotão em Caetés I, Área 3 de Pitanga II).

Organização Sindical

O evento realizado em julho passado teve pouca participação e nenhuma continuidade. Para 1993, Cícero propôs uma atuação concreta com um objetivo bem prático: conquistar o STR de Abreu e Lima e derrubar a atual diretoria pelêga na próxima eleição sindical.

Experiência de Agricultura

Em seguida discutimos a possibilidade de trabalhar o tema agricultura nas áreas onde já existe apicultura. A demanda tem sido formulada pelos apicultores há muito tempo, mas durante 1992 não conseguimos realizar a atividade prevista no planejamento.

Propomos trabalhar os temas manejo do solo, agrossilvicultura e diversificação de culturas, acompanhando de perto uma ou duas experiências de referência (nas propriedades de apicultores interessados). O apicultores acharam a idéia bastante interessante, e Jones se candidatou para que este trabalho se inicie no sítio dele em Inhamã. Ficou em aberto a realização de uma experiência semelhante em Pitanga ou Engenho Novo.

Planejamento para 1992

<i>Atividade</i>	<i>Data</i>	<i>Local</i>	<i>Responsaveis</i>
aquisição cilindro	imediate	Inhamã	PTA/CPT
mutirão: confecção de caixas	fevereiro	Caetés ou Inhamã	Apicultores
encontros dos grupos de apicultura:			
- produção rainhas	14.03	Inhamã	Inhamã/PTA
- pragas e doenças	junho	Caetés	Caetés/PTA
- sub-produtos da abelha	setembro	Pitanga	Pitanga/PTA

curso de agroecologia/agrossilvicultura	19-21.03	Carpina	PTA / STR Bom Jardim
experiência prática em agricultura	acomp. mensal	Inhamã	Jones/PTA
encontro de avaliação e planejamento	dezembro	?	grupos e PTA

+-----+-----+-----+-----+

Avaliação do Encontro

Os apicultores presentes avaliaram o encontro como útil e produtivo, apesar de lamentar a ausência do grupo de Engenho Novo e de mais apicultores de Pitanga. Os técnicos do PTA teriam preferido uma reunião de dois dias, com mais tempo para aprofundar a discussão e a possibilidade de realizar algumas práticas de campo.

2.2 Bom Jardim

Data: 03 - 04.12.93

Local: Bom Jardim

Participantes:

- STR: Orlando, Margarida, Antônio Custodio, Ivan;
- PTA: Kurt, Joseilton, Flávio.

Pauta:

- avaliação do trabalho do STR com os pequenos produtores;
- avaliação do trabalho comum STR/PTA: diagnóstico da pequena produção rural no município de Bom Jardim;
- definição dos temas a serem trabalhados em 1993;
- elaboração do programa de atividades para 1993;

Avaliação do Trabalho do STR com os Pequenos Produtores

Até agora, as ações do Sindicato em relação aos pequenos produtores diziam principalmente respeito a problemas de comercialização e crédito.

O STR de Bom Jardim, assim como o movimento sindical rural no seu conjunto, não teve nenhum programa de trabalho específico relacionado com a produção agrícola. A questão "como produzir" nunca recebeu a devida prioridade, e o trabalho com tecnologias alternativas foi realizado por entidades desligadas do movimento.

Avaliação do Trabalho Comum STR/PTA: Diagnóstico da Pequena Produção Rural no Município de Bom Jardim

Na opinião dos representantes do Sindicato, a realização do diagnóstico valeu a pena. Em vez do PTA trazer receitas prontas, as discussões coletivas organizadas nas comunidades fizeram os trabalhadores descobrirem as causas da "doença". Iniciou-se um novo jeito de trabalhar, começando com o estudo dos problemas para chegar a uma maneira de resolvê-los, passando por uma tomada de consciência da realidade do município.

A pesquisa feita pelos próprios trabalhadores levou ao envolvimento de novas pessoas no trabalho das comunidades e à emergência de novas lideranças. O diagnóstico representa o ponto de partida para um programa de intervenção na área da produção, comercialização e organização dos trabalhadores rurais. "A cooperação com o PTA veio na hora certa. O nosso sindicato sentiu há muito a necessidade de um trabalho mais organizado com os pequenos produtores, mas estava sem rumo", afirma um dos dirigentes.

Para o PTA também foi uma experiência nova, que poderá servir de exemplo para outros sindicatos. Apesar de um certo atraso na elaboração dos resultados, temos já uma base mais segura para programar o trabalho do próximo ano. Na realização do diagnóstico, o processo participativo foi tão importante como os resultados.

Através do diagnóstico, a relação entre a questão organizativa e a questão técnica ficou mais clara. Daqui para frente, a maior parte do trabalho será do STR, que precisará necessariamente de uma pessoa liberada para o seu programa de trabalho com os produtores.

Temas a Serem Trabalhadas em 1993

A seguir a apresentação de um resumo dos resultados do diagnóstico, os representantes do Sindicato propuseram os principais temas a serem trabalhados no próximo ano. A proposta do STR coincidiu em grande parte com as idéias desenvolvidas pelo PTA, que acrescentou os temas apicultura e agrossilvicultura.

<i>Tema</i>	<i>Método</i>	<i>Nível</i>
diagnóstico	repasse e aprofundamento	STR/lideranças/comunidades
agroecologia/agrossilvicultura	curso	diretores STR/lideranças
apicultura	treinamentos/acompanhamento	comunidades
conservação do solo	experiência pratica	unidade de produção

adubo orgânico	experiência prática	unidade de produção
forragem	"	"
produção das prin- cipais culturas	treinamentos/ reuniões/ intercâmbio	comunidades
comercialização e crédito	discussão interna	STR/lideranças nível municipal

2.2.4 Programa de Atividades para 1993

<i>Atividade</i>	<i>Publico</i>	<i>Data</i>	<i>Local</i>
devolução e aprofundamento do diagnostico	lideranças e agricultores Al/Pa/Um	?? .01. ?? .01. ?? .01.	Al Pa Um
curso de agroecologia e agrossilvicultura	diretoria STR/ lideranças do município	19-21.03	Centro FETAPE Carp.
discussão sobre alternativas de comercialização e crédito	diretoria STR/ lideranças do município	??	B.J.
visita de intercâmbio ao STR de Tauá - CE	diretoria STR/ técnicos PTA	12-16.04	Tauá
programa de apicul- tura (treinamento e acompanhamento)	agricultores Al/Pa/Um	1 dia/ mês/co- munidade	Al Pa Um
experiência prática em agrossilvicultura/ conservação do solo/ adubo orgânico/ forragem	1 agricultor (unidade de referência)	1 dia por mês	Pa
treinamentos sobre principais culturas:	agricultores de 4 comunidades:		
. mandioca	Al/Es/Pa/Um	03-04.04	Um
. verduras	Al/Es/Pa/Um	08-09.05	Al
. banana	Es/Pa	31-01.08	Es
. abacaxi	Es	27-28.09	Es
. inhame	Al/Es/Pa	08-09.11	Pa
avaliação 1993 e planejamento 1994	diretoria STR/ PTA	??-?? .12	B.J.

Al = Altos Es = Espera Pa = Paquevira Um = Umari

2.3 Sertão Central

Data: 10 - 11.12.92

Local: Convento de São Boa Ventura, Triunfo-PE

Participantes:

- Belmonte: Antônio Carlos, Chico Leite, Nenê;
- Serra Talhada: Ilse, Antônio Pereira;
- Triunfo: Joana;
- PTA: Avanildo;

Pauta:

- balanço das atividades de 1992;
- avaliação específica dos temas;
- avaliação qualitativa da cooperação;
- elaboração do planejamento 1993;
- avaliação do encontro.

Balanço das Atividades de 1992

Foi lembrado o quadro de atividades planejado no início de 1992 e feito uma avaliação do que tinha sido realizado assim como das atividades extras.

Foram realizadas as seguintes atividades:

- curso de apicultura em Serra Talhada;
- seminário sobre diagnóstico em Triunfo;
- sistematização da difusão do amendoim em Belmonte: três visitas e um encontro de avaliação;
- programa de sementes: levantamento das variedades, visitas, encontro de intercâmbio, plano 93;
- reunião de avaliação e pequeno relatório sobre o levantamento dos preços de milho e feijão em Belmonte;
- dois cursos de solos em Triunfo;
- curso de pequenos animais com o MMTR em Serra Talhada.

Não foram realizados os cursos de controle de pragas e doenças. O primeiro módulo foi cancelado e o segundo foi substituído pela temática solos. Foi realizada uma atividade extra de solos e um encontro de aprofundamento da cultura do amendoim, que não estava contemplado no planejamento.

Avaliação Específica dos Temas

- Pragas e doenças: Houve problemas de articulação dos assessores que iriam participar no evento, o que levou ao adiamento do primeiro módulo. Já o segundo módulo, previsto para o segundo semestre, foi redefinido em função da prioridade do STR Triunfo em abordar o tema solos, além do período não ser propício a práticas. Uma avaliação geral leva a valorizar a realização de atividades que não dependam de assessores externos.

- Apicultura: O curso foi realizado e atingiu os objetivos firmados, apesar da saída do técnico do PTA responsável pela apicultura, mas depois não houve continuidade. A avaliação deste programa tem sido positiva e há perspectiva de ampliação para outras comunidades.
- Amendoim: Foi feito um relato de todo o processo de acompanhamento da experiência com o amendoim em Belmonte. Este processo foi sistematizado num relatório. A avaliação desse programa foi positiva, e a perspectiva, já comprovada, é de ampliação para outras comunidades.
- Diagnóstico: O seminário sobre DRPA em Triunfo foi considerado proveitoso. O trabalho de pesquisa correu melhor numa comunidade do que na outra. Foi destacado como negativo não ter acontecido uma avaliação do processo conjuntamente entre o PTA e o STR. Também sentiu-se uma certa dificuldade em sensibilizar melhor o público pesquisador.
- Sementes: Apesar do STR Serra Talhada não querer avaliar o trabalho na ausência de Flavio, houve uma avaliação dos representantes de Belmonte e Triunfo. Sobre a pesquisa das variedades, houve dois encontros: o primeiro foi considerado bom e o segundo foi tido como fraco porque coincidiu com o dia de assembleia do STR Serra Talhada, o que fez diminuir a participação. Considerou-se negativa a ausência de Flores e Mirandiba nesse ultimo encontro, já que eles estão iniciando o trabalho. A pesquisa feita foi considerada boa, assim como o encontro de intercâmbio entre os municípios. Joana destacou a necessidade de descentralizar as ações, favorecendo o trabalho a nível municipal.
- Comercialização: O levantamento de preços de feijão e milho em Belmonte foi considerado útil. Na avaliação destacou-se a complexidade dos fatores que influenciam nos preços de comercialização. Foi lamentado o fato de outros municípios não terem realizado o levantamento, principalmente Serra Talhada que iniciou, mas não deu continuidade. Segundo Ilse, isto resulta da falta de sensibilização dos agricultores sobre a importância desse trabalho.
- Solos: Foram realizados dois cursos que estão servindo de base para complementar um programa de conservação de solos do STR Triunfo. As atividades foram avaliadas como satisfatórias.

Avaliação Qualitativa das Atividades

Esta avaliação foi realizada de forma geral; a seguir estão relatados os principais pontos destacados:

- Tem sido importante o engajamento dos STR's em questões da pequena produção, apesar da participação dos diretores ser ainda bastante fraca. Falta uma compreensão estratégica, o que os leva a não priorizarem este

aspecto. Nota-se, no entanto, que vem avançando a consciência via a sensibilização. Foi destacado que a herança histórica do sindicalismo rural em lutar, em primeiro lugar, pela questão agrária e outros assuntos também influencia a não priorizar o trabalho relacionado com a produção.

- Falta planejamento por parte dos STR's quanto ao trabalho de agricultura (pequena produção). Neste sentido, o planejamento conjunto do PTA e do Polo Sindical do Sertão Central vem contribuindo na organização, pois ficam amarradas as responsabilidades, datas e locais.
- Os STR's não aproveitaram as atividades realizadas em outros municípios, onde a participação poderia ter sido bem maior. Justificaram que alguns temas não interessam a todos.
- A relação dos parceiros com o PTA foi destacada como positiva, principalmente se comparada com o ano de 1991. A participação dos agricultores nos eventos foi considerada boa, mas variando por município e por atividade.

Elaboração do Planejamento 1993

O planejamento 1993 está resumido no quadro a seguir. Importa acrescentar as seguintes observações sobre as atividades programadas:

- Sementes: É necessário discutir a pauta, o conteúdo e a metodologia do encontro sobre banco de sementes com antecedência de duas semanas. O acompanhamento dos testes das variedades será feito por cada técnico responsável que fará seu próprio calendário.
- Amendoim: Serra Talhada e Triunfo necessitam do relatório da experiência de Belmonte.
- Agrossilvicultura e solos: Será realizada uma reunião para elaborar o programa do STR de Triunfo.
- Apicultura: O PTA não está interessado em desenvolver o tema no Sertão Central, mas pode garantir apoio em recursos pedagógicos e metodológicos.
- Pequena produção e sindicalismo: Esta atividade situa-se na continuidade do encontro realizado em Abril 92 pelo SACTES.

<i>Tema</i>	<i>Atividades</i>	<i>Local</i>	<i>Data</i>	<i>Responsáveis</i>
sementes	acompanhamento testes	ST/Tr/Bel	jan-maio	Il/Jo/An/Fl
	encontro banco sementes	S.Talh.	15-16.05	Il/To/Fl
	reuniões de avaliação por município	ST/Tr/Bel	maio	Il/Jo/An/Fl
	reunião de avaliação do Polo	S.Talh.	06.08	Il/Ri/Fl
comercia- lização	2 reuniões de avaliação (levantamento de preços)	Belmonte	fev./ julho	An/Av/Chico Leite
amendoim	treinamento cultivo	Triunfo	08.01.	An/Jo
	planejamento 93	Belmonte	10.01	An/Av
	acompanhamento (três visitas/uma avaliação)	Belmonte	a definir	An/Av
agrossilvi- cultura (fruteiras e pastagens)	2 cursos: - implantação de pequenos sistemas	Triunfo	05-07.02	Joana
	- tema a definir	Triunfo	maio	Joana
	- reunião programação	Triunfo	08.02	Jo/Av
solos	2 cursos (integrados com agrossilvicultura)	Triunfo	set./dez.	Av/Jo
	acompanham. comunidades	Triunfo	todo ano	Joana
diagnóstico	encontro de repasse DRPA Bom Jardim	S.Talh.	11.03	Il/Kurt
	encontro de avaliação	Triunfo	12.03	Jo/Kurt
apicultura	encontro de avaliação/ retomada	S.Talh.	17.09	Il/Ri
	treinamento agricultores	Belmonte	24.09	Antônio
pequena pro- dução e sin- dicalismo	encontro Polo/SACTES/ PTA	S.Talh.	abril	Il/Jo/To/ Marcos
avaliação e planejamento	encontro	Belmonte	02-03.12	todos

Avaliação do Encontro

- Como ponto negativo foi avaliada a ausência de Flávio, e o fato do PTA não poder participar no repasse do encontro na reunião do Polo. A ausência de diretores dos STR's de Triunfo e Serra Talhada também foi destacada como negativa.
- A discussão sobre a importância do trabalho com agroecologia assim como a discussão sobre pequena produção e sindicalismo foi feita de forma superficial, daí a necessidade de realizar o encontro previsto no planejamento. Não houve avanços significativos na avaliação dos temas, apesar de ter sido melhor do que no ano anterior.
- Existe a perspectiva de se melhorar ainda mais a relação entre o PTA e os parceiros do Sertão Central. É preciso administrar melhor a realização das atividades planejadas.

2.4 Sertão da Paraíba

O processo de avaliação e planejamento com os parceiros do Sertão da Paraíba foi realizado em duas reuniões separadas: no primeiro dia com o SEAPAS, no segundo dia com o CEPFS e o PROPAC.

2.4.1 SEAPAS

Data: 10.12.92

Local: Centro de Treinamento Santo Antônio, Patos-PB

Participantes:

- SEAPAS: Adeildo, Antônio, Veridiano;
- PTA: Flavio, Joseilton.

Pauta:

- avaliação da cooperação PTA/SEAPAS;
- estratégia de intervenção do SEAPAS;
- planejamento 1993;
- programa de sementes;
- avaliação do encontro.

Avaliação da Cooperação PTA/SEAPAS

Na opinião dos companheiros do SEAPAS, a cooperação com o PTA tem servido para qualificar melhor a organização interna e a intervenção da entidade. Através das reuniões de planejamento, da realização de trabalhos conjuntos e das diversas assessorias metodológicas realizadas pelo PTA, o SEAPAS tem evoluído na definição do papel dos

técnicos e da coordenação, nas formas de decisão e atuação, bem como na sua relação com os agricultores.

Ao avaliar a relação entre o SEAPAS e o PTA, os companheiros ressaltaram a importância da capacitação dada pelo PTA no planejamento das atividades. Para dar continuidade à boa relação existente, dever-se-ão evitar falhas na comunicação. Na realização de atividades conjuntas, é necessário determinar melhor o papel de cada entidade.

Estratégia de Intervenção do SEAPAS

Seguindo a avaliação da cooperação, foi aberta uma discussão sobre a estratégia de intervenção do SEAPAS. Foram questionados os critérios utilizados na definição de uma área de intervenção, os métodos e instrumentos utilizados, o retorno do trabalho até agora desenvolvido, a política de recursos humanos e a avaliação qualitativa das atividades realizadas.

Planejamento 1993

O SEAPAS apresentou o seu planejamento de trabalho para 1993, consistindo em encontros, treinamentos, seminários internos, acompanhamento, experimentação e intercâmbios. Dentre os temas levantados, a nossa cooperação tratará de sementes, agrossilvicultura, diagnóstico, comunicação, metodologia de intervenção e agroecologia.

Além do programa de sementes detalhado separadamente, o planejamento para 1993 consta de:

começamos
participação
do Seapas na
S. do ERNANI

- ← agrossilvicultura: sistematização da experiência de Dé (Serra das Almas) nos dias 27 e 28.04.93 e envio de materiais do PTA sobre o tema;
- diagnóstico: realização de um treinamento numa comunidade de Catolé do Rocha e envio de materiais para ajudar na capacitação interna da equipe do SEAPAS;
- comunicação: treinamento em programação de rádio nos dias 16 e 17 de março;
- metodologia de intervenção: seminário nos dias 22 e 23 de outubro;
- agroecologia: realização de um curso para o Sertão da Paraíba a combinar com os outros parceiros da rede local; participação no curso da Rede PE/PB sobre biologia do solo em maio.
- avaliação: participação do PTA no seminário de avaliação e planejamento anual do SEAPAS em dezembro.

Programa de Sementes

Foram levantadas algumas preocupações em relação à comunidade de Pé de Serra, no que diz respeito à falta de terra e à quantidade de atividades desenvolvidas naquela comunidade. Ao concluir a discussão sobre a metodologia do teste, decidiu-se continuar com o trabalho em Pé de Serra, responsabilizando o Veridiano pelo acompanhamento do programa de sementes.

Neste contexto foi definido o seguinte cronograma:

Dezembro 92:	reunião interna do SEAPAS;
Dezembro 92:	reunião na comunidade;
04.02.93:	seminário interno; OK
05.02.93:	visita de intercâmbio; OK
30.07.93:	encontro de troca de sementes e experiências

Avaliação do Encontro

Todos os participantes consideraram positivas as reflexões realizadas durante a reunião. Na avaliação do SEAPAS, a discussão sobre estratégia de intervenção, agroecologia e planejamento possibilitará um avanço no trabalho da entidade.

2.4.2 Parceiros da Região de Patos

Data: 11.12.93

Local: Centro Diocesano de Patos-PB

Participantes:

- PROPAC: Luis Leme;
- CEPFS: Zé Dias;
- PTA: Flávio, Joseilton.

Avaliação do Trabalho em 1992

A reunião foi iniciada com uma avaliação do trabalho realizado pelos parceiros presentes. Luis Leme levantou os problemas do PROPAC em relação à falta de autonomia e de condições para manter uma parceria com outras entidades, já que o bispo da diocese é quem determina o programa de atividades.

O CEPFS ainda possui algumas indefinições em relação à sua intervenção com a pequena produção. Não existe uma equipe de campo e a equipe atual não tem técnicos ligados às questões da produção agrícola. A vinculação ideológica da maioria dos associados do CEPFS dificulta uma intervenção mais ampla, além da formação política e sindical.

Foram feitas algumas observações quanto ao planejamento 1992, pois pelo fato de as entidades não terem elaborado o

seu próprio plano de trabalho, as atividades programadas ficaram restritas às propostas trazidas pelo PTA.

O treinamento sobre diagnóstico não foi realizado e para fazê-lo precisamos definir a prioridade de cada entidade para intervir em Gatos depois da realização do DRPA.

Foi discutida a concepção do trabalho com sementes e definida uma visita à comunidade de Gatos para retomar os trabalhos.

Planejamento 1993

Tendo em vista a ausência de um planejamento próprio por parte das entidades presentes, e devido ao PTA priorizar o apoio à Rede local do Sertão da Paraíba, o planejamento para 1993 consta das seguintes atividades:

- continuidade do programa de sementes;
- treinamento sobre diagnóstico: dever-se-á discutir em Gatos a validade da sua realização, mesmo que não haja um trabalho priorizado por parte das entidades locais naquela comunidade;
- seminário sobre estratégia de intervenção e política de cooperação com as entidades do Sertão da Paraíba, em 27.03.93.

3. TERCEIRA ETAPA: FECHAMENTO DO PLANEJAMENTO

Durante a terceira etapa do processo de avaliação e planejamento, realizada no período de 15 a 17.12.92, em Aldeia, avaliamos os encontros com os parceiros dos níveis I e II, tentando aprofundar a discussão de alguns temas como capacitação, experiência de referência, fundo de empréstimo e programa de sementes. Em seguida, passamos ao planejamento da nossa ação com o conjunto da Rede PE/PB (nível III), assim como de algumas atividades internas previstas para 1993.

3.1 Parceiros do Nível I

3.1.1 Mata Norte

Um relatório oral sobre o encontro com os grupos de apicultura em Caetés foi dado por Joseilton e completado por Kurt. A equipe discutiu alguns critérios de fomento e concordou em comprar rapidamente um cilindro para produzir cera alveolada. O cilindro ficará sob a responsabilidade do grupo de Inhamã, mas deverá servir a todas as comunidades.

Outra prioridade para 1993 é qualificar e intensificar o nosso acompanhamento. Joseilton reservará dois dias por mês para cada grupo, e em cada visita será tratado um tema definido em função do planejamento específico de cada comunidade.

3.1.2 Bom Jardim

Foi apresentado por Kurt o relatório da reunião de avaliação e planejamento com o STR de Bom Jardim, assim como do seminário de repasse e discussão do diagnóstico realizado nos dias 10 e 11.12.92 em Carpina, onde participaram as equipes de pesquisa, lideranças comunitárias, diretores sindicais e, da parte do PTA, Marcos e Kurt.

O encontro todo foi coordenado por Orlando, e o trabalho em grupos por comunidade resultou em propostas de ação com respeito à:

- conservação e fertilização dos solos;
- melhoria da produção e aumento da renda;
- busca de formas alternativas de comercialização;
- organização dos trabalhadores nas comunidades e em nível municipal.

Num segundo momento os grupos definiram alguns encaminhamentos práticos:

- Paquevira: mutirão para fazer um composto e trabalhar um roçado de 0,5 ha, no sítio de Sebastião;

- Umari: trabalho de mutirão para realizar experiências de conservação do solo na propriedade de Terezinha;
- Altos: ampliação do minhocário de João Augusto e difusão da experiência através de visitas de intercâmbio de outras comunidades.

O seminário foi um sucesso e deixou os participantes bem animados e motivados. A proposta do grupo de Paquevira bate com o nosso planejamento de trabalhar com uma unidade de referência nessa comunidade. O "roçado agroecológico" terá um acompanhamento mensal de Flávio, enquanto que Joseilton deverá dedicar-se, três dias por mês, ao acompanhamento da apicultura nas comunidades de Bom Jardim.

3.1.3 Discussão Temática

Na discussão que seguiu o relato dos encontros, aprofundamos os seguintes temas:

Capacitação: Ela não pode ser tratada de forma pontual e isolada, sem continuidade. Por si só, ela não traz resultados significativos, ela não é suficiente para se chegar à prática. A capacitação é um dos nossos instrumentos num programa de intervenção mais global. Nossa metodologia de capacitação deve valorizar os conhecimentos dos agricultores e tratar de práticas específicas dentro de uma visão geral de agroecologia. Devemos prever um tempo para aprofundar essa discussão em 1993.

Experiência de referência: Vamos alargar a experiência de referência em Inhamã às unidades de produção de Generino e Biu, além da propriedade de Jones já escolhida. Pretendemos concentrar num mesmo espaço uma série de iniciativas técnicas e organizativas. A novidade desta proposta é que ela implica uma ação sistêmica, interligando diversos fatores, tais como manejo do solo, agrossilvicultura, apicultura, diversificação e comercialização.

Convidaremos os três agricultores para participar num "diagnóstico e desenho" a ser realizado na segunda semana de fevereiro. Será o ponto de partida de toda uma fase de planejamento para determinar quais são as prioridades e por onde começar. O PTA acompanhará o desenvolvimento das atividades e estimulará avaliações periódicas. Os agricultores de Inhamã deverão assumir a direção deste processo, participando em todas suas fases.

Discutimos neste contexto se devemos fazer também um trabalho em Pitanga, para dar continuidade ao diagnóstico realizado com Jane e CPT em 1992. A proposta é trabalhar com a Associação e alguns agricultores interessados, num programa bem delimitado e sem concentrar muito esforço.

Fundo rotativo de empréstimo: Tanto na Mata Norte como em Bom Jardim, a disponibilidade de um fundo rotativo de empréstimo é fundamental para o desenvolvimento do nosso trabalho. O orçamento do PTA pode alimentar o fundo, a

partir de recursos não gastos em 1992. Por enquanto, os fundos serão administrados pelo PTA. No caso de Bom Jardim, a participação do sindicato na sua gestão deve ser amadurecida, e o avanço da cooperação vai determinar em que nível se dará essa participação.

Ainda em relação a Bom Jardim, falamos do nosso relacionamento com Orlando. Ele é assessor do STR para o trabalho com a pequena produção, mas ao mesmo tempo diretor sindical liberado para essa tarefa. Devemos discutir sempre com Orlando sobre o programa de atividades dele, e buscar capacitá-lo ainda mais para o trabalho nas comunidades.

3.2 Parceiros do Nível II e Programa de Sementes

Foram apresentados por Avanildo e Flávio os relatórios sobre os encontros de avaliação e planejamento no Sertão Central e no Sertão da Paraíba. Constatamos que o programa com os parceiros do Sertão Central está bastante carregado, e deverá eventualmente ser "enxugado" mais. Em relação ao planejamento com o SEAPAS, não será possível fazer um seminário sobre metodologia de intervenção em Outubro, já que no mesmo mês haverá um seminário sobre este tema para o conjunto da Rede PE/PB, em Recife.

Em seguida, aprofundamos a discussão sobre o programa de sementes no semi-árido, na base do texto de Flávio "Estratégia de Trabalho com Sementes - PTA PE/PB". A estratégia está bem elaborada, mas é preciso definir melhor como os testes serão postos em prática nas cinco comunidades escolhidas, distribuídos por cinco municípios e parceiros diferentes (Belmonte, Triunfo, Serra Talhada, Catolé do Rocha e Patos/São Mamede).

É fácil perceber que esse tipo de atividade é bastante diferente do trabalho que cada parceiro vem realizando até agora, implicando uma intervenção muito mais sistemática e coerente. A sensibilização e capacitação dos parceiros, o acompanhamento e o registro dos testes vão exigir muito trabalho. Por isso é preciso ter claro quanto tempo o PTA pode destinar a este programa. Decidimos acompanhar de perto somente duas experiências, priorizando Belmonte (STR) e Catolé (SEAPAS). Em relação aos demais parceiros, vamos reduzir a nossa participação aos aspectos de planejamento, assessoria metodológica e avaliação do teste.

É importante reforçar, através do programa de sementes, a visão agroecológica, implementando junto com os testes algumas práticas agroecológicas de cultivo. Além disso, é urgente devolver aos parceiros o levantamento sobre as variedades de feijão e milho realizado em 1992, sob a forma de fichas sistematizadas sobre cada variedade.

3.3 Nível III: O Conjunto da Rede PE/PB

As entidades do nível III têm um papel importante na estratégia do PTA. Hoje é necessário avaliar a nossa contribuição na área da agroecologia. Devemos otimizar o nosso trabalho, visando um retorno mais eficiente sem investir muito tempo.

A circulação da informação será melhorada com a implantação da mala direta, que hoje já consta de mais de 500 endereços, com a perspectiva de incluir todos os sindicatos rurais de Pernambuco/Paraíba e do Nordeste, além de ONG's, profissionais, entidades e personalidades ligadas à Igreja.

Durante 1993, programamos dois eventos ao nível da Rede PE/PB e NE:

- curso de biologia do solo (maio);
- curso de metodologia de intervenção e DRPA II (outubro).

Preveremos ainda duas viagens simultâneas na semana antes do São João, para visitar alguns parceiros do nível III.

Em Pernambuco, foram sugeridos as seguintes entidades e personalidades:

- CPATSA e a Pastoral Rural (Petrolina),
- CHAPADA (Araripina),
- CTA (Ouricuri),
- municípios de Mirandiba e Angelim,
- unidades da UFRPE (Serra Talhada, Parnamirim, Pesqueira),
- CEDAP (Pesqueira),
- CECAPAS (Arcoverde),
- SERTA (Gravatá).
- Doutor Celerino (Camucim de São Félix),
- Padre Pedro (Caruaru),

Na Paraíba, a lista inclui as seguintes entidades:

- CUT (João Pessoa),
- Projeto Brejo (Taçima);
- EMATER (Itabaiana),
- Universidade e PROCEP (Bananeiras),
- PATAAC, CENTRAC, EMEPA, CNPA (Campina Grande),
- AMENCAR (Princesa Isabel).

3.4 Atividades Internas

Para 1993 devemos prever uma série de atividades internas, e é preciso programar o tempo necessário para realizá-las:

- relatório de atividades julho 91 - dezembro 92 - a concluir até fim de abril;
- relatórios financeiros semestrais;

- informatização da contabilidade;
- avaliação do CJC e PTA pela ICCO (através da CESE) em maio; o/a avaliador/a deverá responder aos seguintes critérios:
 - . conhecimento da pequena produção no Nordeste,
 - . conhecimento do trabalho das ONG's no campo,
 - . valorização do papel da pequena produção;
 - . visão agroecológica do desenvolvimento rural,
 - . abertura para parâmetros qualitativos de avaliação.
- captação de recursos: Já a partir do primeiro semestre, devemos solicitar financiamentos, tanto institucionais para o funcionamento PTA, como destinados ao fomento de experiências agroecológicas com os parceiros do nível I.

PROJETO TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS - REDE DE INTERCÂMBIO
PERNAMBUCO/PARAÍBA

CRONOGRAMA GERAL DE TRABALHO PARA 1993

Tipo de caracteres utilizado:

- atividades do nível I
- atividades do nível II e III
- *atividades internas*

MÊS DE JANEIRO

Data	Atividade	Parceiro	Local	Resp.
04-08	planejamento do teste de sementes	STR Belm. STR Tr.	Belmonte Triunfo	F
07	discussão do cronograma de trabalho com Orlando	STR B.J.	Recife	K
10	planejamento do programa de amendoim	STR Belm.	Belmonte	A
11	avaliação do levantamento de preços de comercialização	STR Belm.	Belmonte	A
11	encontro sobre a estratégia da AS PTA Nordeste	AS PTA	Recife	K
14-15	preparação do encontro de Ouricuri sobre a estratégia do PTA NE	Rede -PTA NE	Recife	K
18-22	devolução do DRPA nas comunidades de B.Jardim	STR B.J.	Paquevira Umari/Altos	K
25-29	relatório DRPA B.Jardim	STR B.J.	Recife	K

MÊS DE FEVEREIRO

Data	Atividade	Parceiro	Local	Resp.
?	<i>informatização da contabilidade</i>	<i>interno</i>	<i>Recife</i>	<i>V</i>
01	<i>reunião da equipe PTA: comunicação, D e D Inhamã</i>	<i>interno</i>	<i>Recife</i>	<i>equipe</i>
02 e 05	<i>preparação do encontro sobre a estratégia da Rede PTA NE</i>	<i>interno</i>	<i>Recife</i>	<i>equipe</i>
01-05	<i>mutirão de caixas</i>	<i>Mata N.</i>	<i>Caetés</i>	<i>J</i>
03-04	<i>entrega da moto e início do programa de apicultura</i>	<i>STR B.J.</i>	<i>B.Jardim</i>	<i>J/K</i>
05	<i>visita a Inhamã: preparação D e D</i>	<i>Mata N.</i>	<i>Inhamã</i>	<i>J/K</i>
08-09	<i>Coordenação Forum Seca</i>	<i>Forum S.</i>	<i>Recife</i>	<i>F</i>
09-11	<i>D e D Inhamã</i>	<i>Mata N</i>	<i>Inhamã</i>	<i>A/K/V/J</i>
12	<i>preparação do encontro sobre a estratégia da Rede PTA NE</i>	<i>interno</i>	<i>Recife</i>	<i>V/F/J/K</i>
12-14	<i>curso de agrossilvicultura e solos</i>	<i>STR Tr.</i>	<i>Triunfo</i>	<i>A</i>
15-18	<i>encontro sobre estratégia do PTA NE</i>	<i>Rede PTA NE</i>	<i>Ouricuri</i>	<i>V/F/J/K</i>
19-24	<i>carnaval</i>			
25	<i>reconhecimento roçado agroecológico e visita do SACTES ao STR B.Jardim</i>	<i>STR B.J.</i>	<i>Paquevira</i>	<i>F/K</i>
26	<i>reunião mensal do PTA</i>	<i>interno</i>	<i>Recife</i>	<i>equipe</i>

MÊS DE MARÇO

Data	Atividade	Parceiro	Local	Resp.
	<i>troca do carro</i>	<i>interno</i>	<i>Recife</i>	<i>M</i>
	<i>relatório financeiro</i>	<i>interno</i>	<i>Recife</i>	<i>M</i>
	<i>captação de recursos</i>	<i>interno</i>	<i>Recife</i>	<i>equipe</i>
	<i>preparação do curso de biologia do solo</i>	<i>interno</i>	<i>Recife</i>	<i>M/A</i>
02-03	preparação do teste de sementes	SEAPAS	Catolé	F
03-04	acompanhamento apicultura	STR B.J.	Paquevira	J
05-06	Coordenação e Colegiado Forum Seca	Forum S.	Triunfo	M
05-06	acompanhamento roçado agroecológico	STR B.J.	Paquevira	F
10-12	acompanhamento Mata Norte	Mata N.	Mata N.	J
09-12	relatório DRPA B.Jardim	STR B.J.	Recife	K
11-12	acompanhamento testes de sementes	STR Belm. STR Tr.	Belmonte Triunfo	F
14	encontro dos grupos de apicultura (prod. rainhas)	Mata N.	Inhamã	J
16-18	acompanhamento Mata Norte	Mata N.	Mata N.	J
16-17	treinamento sobre programa de radio	SEAPAS	Catolé	V
19-21	curso de agroecologia e agrossilvicultura	STR B.J. Mata N.	Carpina	K/F
22-25	acompanhamento Mata Norte	Mata N.	Mata N.	J
24-26	reunião do grupo de agricultura do SACTES	SACTES	Paulo Afonso	K/A
26-27	acompanhamento roçado agroecológico	STR B.J.	Paquevira	F
27?	seminário sobre estratégia de intervenção	Sertão PB	Patos	F
29-30	<i>seminário mensal do PTA</i>	<i>interno</i>	<i>Recife</i>	<i>equipe</i>
31-01	encontros sobre DRPA	STR S.T. STR Tr.	S.Talhada Triunfo	K

MÊS DE ABRIL

Data	Atividade	Parceiro	Local	Resp.
	<i>preparação do curso de biologia do solo</i>	<i>interno</i>	<i>Recife</i>	<i>M/A</i>
	<i>relatório de atividades 1991/92</i>	<i>interno</i>	<i>Recife</i>	<i>equipe</i>
	<i>avaliação externa do PTA</i>	<i>ICCO/CESE</i>	<i>Recife</i>	<i>equipe</i>
01-02	Coordenação Forum Seca	Forum S.	Recife	M
03-04	treinamento sobre cultivo agroecológico da mandioca	STR B.J.	Umari	F
04-05	treinamento sobre adubo orgânico	Mata N.	Inhamã	J
06-08	acompanhamento apicultura	STR B.J.	B.Jardim	J
?	acompanhamento roçado agroecológico	STR B.J.	Paquevira	F
12-15	acompanhamento Mata Norte	Mata N.	Mata N.	J
12-16	viagem de intercâmbio a Tauá-CE (programa municipal de desenvolvimento agroecológico)	STR B.J. STR Tr.	Tauá-CE	K/F
12-17	reunião sobre avaliação da Rede PTA e reunião do Forum NE	AS PTA/ PTA NE	Rio de Janeiro	M
17-20	Seminário Regional NE do Forum Seca	Forum S.	?	M
19-23	curso sobre agroflorestação no semi-árido	ESPLAR	CTAQ	F
19-22	acompanhamento Mata Norte	Mata N.	Mata N.	J
28-30?	acompanhamento programa de sementes e sistematização de experiência em agrossilvicultura	STR Belm. SEAPAS	Belmonte Catolé	F
?	encontro sobre pequena produção e sindicalismo	Polo SC/ SACTES	S.Talhada	M
26-27	<i>seminário mensal do PTA</i>	<i>interno</i>	<i>Recife</i>	<i>equipe</i>
28-30	relatório DRPA B.Jardim	STR B.J.	Recife	K

MÊS DE MAIO

Data	Atividade	Parceiro	Local	Resp.
?	treinamento fruticultura	Mata N.	Inhamã	J/F
03-04	seminário sobre alternativas de comercialização e crédito	STR B.J.	B.Jardim	F/K
04-06	acompanhamento apicultura	STR B.J.	B.Jardim	J
06-07	Coordenação Forum Seca	Forum S.	Recife	M
08-09	treinamento sobre cultivo agroecológico de hortaliças	STR B.J.	Altos	F/K
10 ?	acompanhamento roçado agroecológico	STR B.J.	Paquevira	F
11-14	relatório DRPA B.Jardim	STR B.J.	Recife	K
10-13	acompanhamento Mata Norte	Mata N.	Mata N.	J
15-16	encontro sobre bancos de sementes	Polo SC	Belmonte	F
17-19	avaliação do teste de sementes	STR Belm. STR Tr. STR S.T.	Belmonte Triunfo S.Talhada	F
?	curso de agrossilvicultura e solos	STR Tr.	Triunfo	A
24-27	acompanhamento Mata Norte	Mata N.	Mata N.	J
24-27	reunião do grupo de agricultura do SACTES	SACTES	Montes Claros-MG	K
?	treinamento sobre manejo de bananeira/coqueiro	Mata N.	Inhamã	J
25	avaliação do teste de sementes	SEAPAS	Catolé	F
??	seminário mensal do PTA	interno	Recife	equipe
31-02	curso sobre biologia e manejo do solo	Rede PTA/ Rede PE/PB	Recife	M/A

MÊS DE JUNHO

Data	Atividade	Parceiro	Local	Resp.
	<i>elaboração de projetos financeiros</i>	<i>interno</i>	<i>Recife</i>	<i>equipe</i>
01?	acompanhamento roçado agroecológico	STR B.J.	Paquevira	F
01-03	acompanhamento B.Jardim	STR B.J.	B.Jardim	J
03	acompanhamento programa de sementes	SEAPAS	Catolé	F
08-11	relatório DRPA B.Jardim	STR B.J.	Recife	K
08-11	acompanhamento Mata Norte	Mata N.	Mata N.	J
10-13	Coordenação e Colegiado Forum Seca	Forum S.	Nova Gloria-BA	M
14-17	acompanhamento Mata Norte	Mata N.	Mata N.	J
15	acompanhamento programa de sementes	STR Belm.	Belmonte	F
18-23	visitas a parceiros do nível III	Rede PE Rede PB	Pernamb. Paraíba	M/F A/V/K
20	encontro dos grupos de apicultura sobre pragas e doenças da abelha	Mata N.	Caetés	J
?	treinamento sobre leguminosas	Mata N.	Inhamã	J

MÊS DE JULHO

Data	Atividade	Parceiro	Local	Resp.
	<i>relatório financeiro 1º semestre 1993</i>	<i>interno</i>	<i>Recife</i>	<i>V/A</i>
01	encontro de avaliação	STR B.J.	B.Jardim	K/J/F
01-02	Coordenação Forum Seca	Forum S.	Recife	M
05-06	<i>avaliação semestral PTA</i>	<i>interno</i>	<i>Recife</i>	<i>equipe</i>
07-08	acompanhamento B.Jardim	STR B.J.	B.Jardim	J
08	reunião sobre levantamento de preços de comercialização	STR Belm.	Belmonte	A
11	encontro de avaliação	Mata N.	Mata N.	J
12-15	acompanhamento Mata Norte	Mata N.	Mata N.	J
20	acompanhamento programa de sementes	SEAPAS	Catolé	F
22?	acompanhamento roçado agroecológico	STR B.J.	Paquevira	F
26-29	acompanhamento Mata Norte	Mata N.	Mata N.	J
27	acompanhamento programa de sementes	STR Belm.	Belmonte	F
30	encontro de troca de sementes	SEAPAS	Catolé	F

MÊS DE AGOSTO

Data	Atividade	Parceiro	Local	Resp.
	preparação do seminário sobre intervenção agroecológica e DRPA	interno	Recife	equipe
19/20/08 31.07- 01.08	treinamento sobre cultivo agroecológico da banana	STR B.J.	Espera	F
04-03-05	acompanhamento B.Jardim	STR B.J.	B.Jardim	J
05-06	VISITA A BOVA JARDIM	STR B.J.	PARACURUKA	F
05-06	Coordenação Forum Seca	Forum S.	Recife	M
13-14 06	avaliação do programa de sementes	Polo SC	S.Talhada	F
10-09-12	TREINAMENTO SOBRE LEGUMINOSAS acompanhamento Mata Norte	Mata N.	Mata N.	J J.A
17 ?	avaliação do programa de sementes	SEAPAS	Catolé	F
23-26 25-27	acompanhamento Mata Norte	Mata N.	Mata N.	J
23-14 26-27	avaliação do programa de sementes	STR Belm.	Belmonte	F
23-24 30	seminário mensal do PTA TREINAMENTO SOBRE MANEJO DA BANANEIRA	interno	Recife	equipe J.F

MÊS DE SETEMBRO

Data	Atividade	Parceiro	Local	Resp.
	<i>preparação do seminário sobre intervenção agroecológica e DRPA</i>	<i>interno</i>	<i>Recife</i>	<i>equipe</i>
01-03	acompanhamento B.Jardim	STR B.J.	B.Jardim	J
02-05	Coordenação e Colegiado Forum Seca	Forum S.	Petrolina	M
13-16	acompanhamento Mata Norte	Mata N.	Mata N.	J
15-18	reunião do grupo de agricultura do SACTES	SACTES	Ceara	K
19	encontro dos grupos de apicultura sobre subprodutos da abelha	Mata N.	Pitanga	J
20-22	<i>seminário mensal do PTA</i>	<i>interno</i>	<i>Recife</i>	<i>equipe</i>
21-23?	acompanhamento Mata Norte	Mata N.	Mata N.	J
27-28	treinamento sobre cultivo agroecológico do abacaxi	STR B.J.	Espera	F/A
29?	acompanhamento roçado agroecológico	STR B.J.	Paquevira	F

MÊS DE OUTUBRO

Data	Atividade	Parceiro	Local	Resp.
30.09 - 01.10	Coordenação Forum Seca	Forum S.	Recife	M
?	seminário sobre estratégia de intervenção e DRPA	Rede PE/PB	Recife	Equipe
05-07	acompanhamento Bom Jardim	STR B.J.	B.Jardim	J
13-14	acompanhamento Mata Norte	Mata N.	Mata N.	J
14?	acompanhamento roçado agroecológico	STR B.J.	Paquevira	F
18-21	acompanhamento Mata Norte	Mata N.	Mata N.	J
21-25	Assembleia Geral SACTES	SACTES	Moreno	K
?	seminário de agrossilvicultura na Mata Atlântica	AS PTA/ SACTES	?	A/K
27-28	seminário mensal PTA	interno	Recife	equipe

MÊS DE NOVEMBRO

Data	Atividade	Parceiro	Local	Resp.
02-04	acompanhamento Bom Jardim	STR B.J.	B.Jardim	J
04-05	Coordenação Forum Seca	Forum S.	Recife	M
08-09	treinamento sobre cultivo agroecológico do inhame	STR B.J.	Paquevira	F
10?	acompanhamento roçado agroecológico	STR B.J.	Paquevira	F
11-14	acompanhamento Mata Norte	Mata N.	Mata N.	J
12-14	seminário estadual PE do Forum Seca	Forum S.	Recife	M
18-21	acompanhamento Mata Norte	Mata N.	Mata N.	J
23-26	avaliação 93 e planejamento 94 - 1ª etapa	interno	Recife	Equipe

MÊS DE DEZEMBRO

Data	Atividade	Parceiro	Local	Resp.
01-10	encontros de avaliação e planejamento com parceiros:			
02-03	Sertão Central PE	STR's e Polo	Belmonte	A/F
02-05	Coordenação e Colegiado Forum Seca	Forum S.	Garanhuns	M
05-06	Mata Norte	Apicult.	Mata N.	J/K
09-10	Bom Jardim	STR BJ	B.Jardim	K/F/J
?	Sertão PB	ONG's	?	F/V
13-17	planejamento 94 - fechamento	interno	Recife	Equipe
18-19	confraternização PTA			